

Datafolha mostra brasileiro mais otimista com economia, inflação e desemprego em 2022

Os brasileiros estão otimistas em relação ao futuro da economia do país, à sua situação financeira e à expectativa de queda da inflação e do desemprego em 2022. A avaliação sobre o ambiente econômico nos últimos meses, por outro lado, é bastante negativa.

É o que mostra pesquisa Datafolha realizada de 13 a 16 de dezembro, com 3.666 brasileiros em 191 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Para 42%, a situação econômica do país vai melhorar nos próximos meses. Para 20%, irá piorar. Outros 35% dizem que ficará como está.

Os números são melhores

que os verificados no final de 2020, quando 28% esperavam melhora, 41% piora e 28% estabilidade. Naquele momento, havia mais incertezas e restrições de circulação devido à crise sanitária provocada pelo coronavírus.

As expectativas estão agora próximas das verificadas em dezembro de 2019, antes da pandemia, quando eram 43% os otimistas, 24% os pessimistas e 31% prevenido situação estável.

Em março deste ano, durante a segunda grande onda da pandemia, o otimismo alcançou o ponto mais baixo (11%) - e o pessimismo o mais elevado (65%) - no atual governo. Segundo o Datafolha, a expectativa de melhora está acima da média entre

empresários (50%), evangélicos (49%) e apoiadores do governo (65%). A avaliação de que irá piorar é maior entre os mais ricos (33%), pessoas com curso superior (29%) e aqueles que reprovam o atual presidente (28%).

Em relação à situação econômica do próprio entrevistado, 56% avaliam que ela irá melhorar, maior percentual desde a pesquisa de abril de 2019 (59%). São 9% os que dizem que vai piorar, menor valor verificado no atual mandato presidencial.

De maneira geral, 73% esperam que o ano que vem seja melhor que 2021 para todos os brasileiros, enquanto apenas 8% dizem que será pior e 15% avaliam que será igual.

Eduardo Cucolo/Folhapress



Economia



Confiança do consumidor no Brasil tem leve alta em dezembro, aponta FGV

Página - 03

Avanço do e-commerce faz mercado de galpões logísticos bater recordes

Página - 03



Janela reabriu? Rede de academias Selfit pede o 3º IPO em quatro dias

Página - 05

Ação do Nubank fica abaixo do preço do IPO pela primeira vez

Página - 05

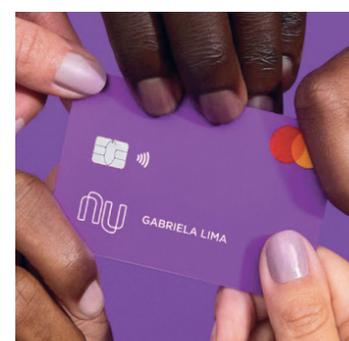
Política

Desoneração da folha de pagamento em 2022 fica sem recursos no Orçamento

Página - 04

Servidores federais prometem começar 2022 com pressão em Bolsonaro por reajuste

Página - 04



No Mundo

Mercado de imigração e intercâmbio registram aceleração



Apesar das barreiras provocadas pelo coronavírus para a mobilidade de profissionais entre os países, empresas especializadas em imigração afirmam que o saldo após quase dois anos de pandemia é de aceleração no movimento.

A assessoria para vistos americanos D4U USA Group registrou alta de 152% nos pleitos por vistos para entrar no país. De acordo com o grupo, o Brasil já é o quarto país que mais imigra para os EUA com o visto EB2, concedido para profissionais muito qualificados ou que tenham uma habilidade interessante à nação.

O atendimento para novos vistos americanos e as entrevistas para Green Card, realizadas no consulado americano, foram afetados na pandemia, com atraso e paralisação de algumas modalidades.

O relatório global de tendências migratórias da Fragomen, outra empresa especializada em imigração, aponta que a pandemia até facilitou alguns processos, que ganharam mais tecnologia. Muitos países reduziram as etapas presenciais para concessão de vistos, em consulados e embaixadas.

Segundo a empresa, as vagas para trabalho remoto ainda são um vetor importante, e

países com grande atividade turística estão criando formas de chamar quem pode trabalhar de qualquer local, para que se tornem moradores.

A Fragomen também aponta que está caindo o número de vistos que exigem empresa patrocinadora, o que beneficia profissionais autônomos ou que não tenham sido convidados por uma companhia estrangeira. Belarus, Finlândia e Luxemburgo são algumas das nações que permitem esse tipo de imigração.

O mercado de intercâmbio e educação internacional também voltou a se aquecer, de acordo com a STB (Student Travel Bureau).

Joana Cunha/Folhapress

Indústrias de aviação e telecomunicações dos EUA avançam sobre 5G

As indústrias de aviação e de telecomunicações dos Estados Unidos conseguiram progresso para lidar com as preocupações sobre a segurança aérea diante de possível interferência das transmissões de telecomunicações 5G na operação de aeronaves.

O grupo de telecomunicações CTIA, a Airlines for America e a Aerospace Industries Association afirmaram - em declaração conjunta - que “após discussões produtivas, vamos trabalhar juntos para compartilhar os dados disponíveis de todas as partes para identificarmos as áreas específicas de preocupação para a aviação”.

“Os melhores especia-

listas e técnicos de ambas as indústrias trabalharão coletivamente para identificar um caminho a seguir, em coordenação” com a Federal Communications Commission (FCC) e a Federal Aviation Administration (FAA), segundo o comunicado.

“Trabalhando de forma colaborativa e de boa fé em uma solução baseada em dados, podemos alcançar nosso objetivo comum de implantar o 5G enquanto preservamos a segurança da aviação”, acrescentaram os grupos.

AT&T e Verizon, que venceram um leilão de frequência de 80 bilhões de dólares, têm planos para implantar a banda C do espectro 5G no início de janeiro. Reuters/ABR



Putin pede garantias de segurança dos EUA para evitar conflito com Ucrânia



A Rússia busca evitar conflitos com a Ucrânia, mas as potências ocidentais devem fornecer ao Kremlin -sede do governo russo- garantias de “segurança incondicional”, segundo disse o presidente russo, Vladimir Putin, nesta quinta-feira (23).

Em entrevista a jornalistas, Putin afirmou que os EUA têm mísseis “à porta da Rússia” e que o “Ocidente tem vantagens bélicas” em relação ao país eurasiático.

A conferência ocorre num momento em que os governos dos Estados Unidos e da Europa afirmam que a Rússia se prepara para invadir a Ucrânia no início do ano que vem

-o que o presidente Putin voltou a negar em sua entrevista.

Sobre a expansão da Otan no território russo, Putin disse estar satisfeito com a aparente disposição do governo norte-americano de debater com a Rússia as garantias de segurança reiteradamente exigidas por Moscou.

“Até agora vimos uma reação positiva. Os aliados nos Estados Unidos afirmaram que estão prontos para abrir essas conversas logo no início do próximo ano”, declarou Putin. “Espero que tudo se desenrole bem”, disse ele.

Nas últimas semanas, os Estados Unidos, a Otan e a Ucrânia alertaram sobre cer-

ca de 100 mil soldados russos posicionados perto da fronteira com a Ucrânia e na península da Crimeia ocupada pela Rússia.

“Como os EUA reagiriam se instalássemos nossos mísseis na fronteira EUA-Canadá ou EUA-México? Eles nunca tiveram conflitos? De quem era a Califórnia? De quem era o Texas? Eles esqueceram?”, indagou Putin, em mais uma crítica à intervenção dos EUA no conflito com a Ucrânia.

“Não estamos ameaçando ninguém, são eles que vieram para nossas fronteiras. Essa é a questão subjacente. Não é a Rússia que deve oferecer garantias, mas sim os EUA.”

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Brasil abre 324 mil vagas formais em novembro, 13% menos do que há um ano



O país registrou a criação de 324,1 mil postos de trabalho com carteira assinada em novembro, apontam dados divulgados nesta quinta-feira (23) pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O saldo é 13% menor do que o registrado um ano atrás.

O resultado decorre da diferença entre 1,7 milhão de contratações e 1,4 milhão de desligamentos, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A criação de vagas foi puxada pelo setor de serviços, que gerou 180,9 mil vagas após a reabertura das atividades e em meio ao avanço da vacinação.

Dentro de serviços, o segmento que liderou a abertura de vagas foi o de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (com 105,8 mil vagas abertas). Em seguida, ficou alojamento a alimentação (36,4 mil) e transporte, armazenagem e correios (18 mil).

O setor de serviços tem sido a locomotiva da geração de empregos no país pós-pico da pandemia, seguido por comércio (139,2 mil vagas abertas em novembro). Também houve geração de vagas no mês em construção (12,4 mil).

Enquanto isso, a indústria tem mostrado desaceleração (8,1 mil vagas abertas em novembro). A partir de abril, as fábricas começaram a contra-

tar de maneira crescente para atender a demanda por bens, mas depois começaram a registrar problemas como custos de energia e problemas de fornecimento de peças.

Além disso, a proximidade do fim do ano naturalmente gera resultados piores devido à dispensa de funcionários temporários após o fim do ciclo produtivo para as festas de fim de ano.

A agropecuária foi a única que registrou fechamento (de 16,7 mil postos) em novembro, sob efeitos no mercado de cana-de-açúcar e de outros produtos. De acordo com o ministério, são impactos naturais do encerramento do ciclo produtivo que são observados todos os anos.

Fábio Pupo/Folhapress

Confiança do consumidor no Brasil tem leve alta em dezembro, aponta FGV

O ano de 2021 termina com leve alta da confiança dos consumidores brasileiros em dezembro devido a uma melhora das expectativas, mostraram dados da Fundação Getúlio Vargas nesta quarta-feira. Apesar disso, ainda há uma lacuna entre a confiança dos mais pobres e das fatias de maior renda.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV registrou em novembro ganho de 0,6 ponto, chegando a 75,5 pontos.

O Índice de Situação Atual (ISA) caiu 1,3 ponto, a 65,6 pontos, mas esse resultado negativo foi compensado pelo ganho de 2,0 pontos do Índice de Expectativas (IE), para 83,4 pontos.

“Foi um ano difícil para

os consumidores, principalmente para os de menor poder aquisitivo”, explicou em nota a coordenadora das sondagens, Viviane Seda Bittencourt.

“O descolamento entre a confiança dos consumidores de baixa renda dos de alta renda atingiu o maior nível da série dos últimos 17 anos, principalmente em função da dificuldade financeira dos consumidores de menor nível de renda diante do quadro de desemprego, inflação elevada e aumento do endividamento.”

Entre os economistas, a expectativa é que as dificuldades continuem em 2022, em meio a projeções de crescimento baixo (ou zero) do PIB e desemprego caindo muito lentamente.

Exame



Avanço do e-commerce faz mercado de galpões logísticos bater recordes



O crescimento das vendas por internet foi apenas uma das muitas transformações trazidas pela pandemia, e essa expansão não veio sozinha. Estimulou também uma série de outros negócios que garantem o ciclo do e-commerce, da compra por meio do celular ou do computador até a entrega ao consumidor.

Em meio a essa cadeia em expansão, poucos mercados cresceram tanto nos últimos dois anos quanto o dos galpões logísticos de alto padrão — e o e-commerce tanto foi a principal tração desse avanço, como é o fator de confiança para quem está investindo nesses grandes e cada vez mais tecnológicos espaços.

Entre os dez maiores ocu-

pantes de condomínios logísticos atualmente no Brasil, três têm operações exclusivamente de e-commerce, com cerca de 1,1 milhão de m² locados, quase o dobro dos 583 mil m² ocupados um ano atrás.

A taxa de vacância, que indica o percentual de metros quadrados disponíveis para locação, segue em queda, apesar do aumento expressivo de novos espaços. O número varia entre 8,95% e 12,56%, a depender da consultoria (algumas incluem apenas os imóveis considerados de alto padrão, outras, de todos os tipos).

De janeiro a setembro, pouco mais de 1 milhão de m² foram entregues, segundo a consultoria SiLA Brasil. O grosso das finalizações, porém, estava previsto

para o último terço de 2021.

Se todas as previsões se concretizarem, outro 1,2 milhão de m² ficarão disponíveis para locação até que este ano termine, superando em 12% a área total locável registrada ao fim de 2020.

O ano passado já havia sido considerado o melhor para o setor, quando a absorção líquida, somente em São Paulo, chegou a quase 1,2 milhão de m², duas vezes o recorde da série histórica da Newmark, iniciada em 2014.

Mariana Hananaia, diretora de pesquisa e inteligência de mercado da consultoria, diz que as projeções indicam que um novo recorde será batido em 2021. No terceiro trimestre, foram acumulados 568 mil m² em novas locações.

Fernanda Brigatti/Folhapress

Política

Desoneração da folha de pagamento em 2022 fica sem recursos no Orçamento



O relator da proposta do Orçamento de 2022, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), deixou de prever recursos para prorrogar a desoneração da folha de pagamento de 17 setores. Só estão reservados valores para pagar o resquício da execução do programa em 2021.

A desoneração acabaria no fim deste ano. Após pressão do empresariado, no entanto, o Congresso aprovou a prorrogação até 2023. A medida ainda não foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Leal afirma que os recursos necessários para que a medida fosse prorrogada eram de ao menos R\$ 8,5 bilhões (já considerando o montante destinado ao pagamento do

rescaldo de 2021). Mas o relator só manteve R\$ 3,2 bilhões referentes às sobras da execução do programa neste ano.

Ou seja, faltam ao menos R\$ 5,3 bilhões. Leal confirma que o valor ficou abaixo do indicado pelo governo, mas diz que o Poder Executivo poderá suplementar os recursos. “Quem controla o Orçamento da receita e da despesa é o Executivo”, disse à Folha de S.Paulo.

“O Executivo poderia encaminhar um PLN [projeto de lei do Congresso] com a inclusão dessa despesa no Orçamento e com o cancelamento de outras, como é um procedimento que pode ser feito durante o exercício de 2022”, afirma Leal.

Procurado, o Ministério da Economia disse que a

desoneração estava entre as prioridades do governo e que a lista com essas preferências foi enviada ao Congresso. A pasta não respondeu de forma imediata se vai fazer o remanejamento de recursos para o ano que vem.

Ao longo das discussões, o Ministério da Economia foi contrário à desoneração só para alguns setores e defendeu que houvesse um movimento mais amplo para abater impostos de todas as empresas.

Mas dado o alto volume de recursos necessários, a medida demandaria uma compensação orçamentária —que poderia ser feita via criação de um novo imposto digital (semelhante à antiga CPMF). A proposta não prosperou.

Fábio Pupo/Folhapress

Servidores federais prometem começar 2022 com pressão em Bolsonaro por reajuste

Carreiras federais prometem iniciar 2022 fazendo pressão sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) por reposição salarial. O aumento reservado a policiais federais, mas ainda não formalizado, causou descontentamento em outros setores.

O presidente da Fonacate, associação que representa funcionários de diversas áreas do setor público, Rudinei Marques, diz que a briga por reajuste vai até o prazo final que o governo federal tem para conceder benefícios desse tipo, até seis meses antes da eleição.

O Fonacate (Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado) reúne as associações de servidores

de diversas carreiras federais, entre elas os próprios policiais, que somam cerca de 200 mil funcionários públicos.

“O governo federal pode conceder reajuste até 6 meses antes da eleição, ou seja, temos até o final de março para assegurar alguma coisa”, disse Marques. Antes da aprovação, ele afirmou estranhar o aumento somente para as carreiras de segurança e afirmou que o reajuste iria “agradar 30 mil servidores para desagradar 1 milhão”.

Embora o Congresso Nacional tenha aprovado uma reserva de R\$ 1,7 bilhão para o governo conceder reajuste a servidores, caberá ao presidente Jair Bolsonaro escolher os agraciados.

Camila Mattoso/Folhapress



Lula tem 40%, e Bolsonaro, 30% no primeiro turno, afirma PoderData



Pesquisa divulgada pelo site Poder360 na noite desta quarta-feira (22) mostra que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na liderança da corrida eleitoral para a Presidência no ano que vem. O petista aparece com 40% das intenções de voto, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), com 30%.

O ex-juiz Sergio Moro (Podemos) aparece na sequência, com 7%. Como a margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, Moro está tecnicamente empatado com o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) e o governador de São Paulo, João Doria

(PSDB), com 4% cada.

A pesquisa foi realizada pelo PoderData, divisão de estudos do site de notícias, em parceria editorial com o Grupo Bandeirantes, entre os dias 19 e 21 de dezembro, por meio de ligações para telefones celular e fixos. Foram 3.000 entrevistas em 494 municípios nas 27 unidades da federação.

O cenário de primeiro turno testado pelo PoderData tem ainda André Janones (Avante) com 2%, Alessandro Vieira (Cidadania) e Simone Tebet (MDB) com 1% cada, além de Luiz Felipe d’Avila (Novo) e Rodrigo Pacheco (PSD), ambos com 0%.

Branco e nulos somaram 5%, e 6% dos entrevistados

não souberam responder. O PoderData afirma que, por conta de arredondamentos, a soma de alguns resultados pode não ser exatamente 100%.

Conforme o levantamento, Lula também vence todos os candidatos em um eventual segundo turno. Em todos os cenários testados, o petista tem vantagem de pelo menos 20 pontos percentuais.

Contra Bolsonaro, o ex-presidente vence por 54% a 34%. Diante de Moro, tem 50% a 30%. Em disputa com Ciro, Lula aparece com 50% ante 19% do adversário. E, por fim, frente a Doria, aparece com 51% a 19% das intenções de voto.

Folhapress

Ação do Nubank fica abaixo do preço do IPO pela primeira vez



As ações do Nubank fecharam em forte baixa nesta segunda-feira (20) na Bolsa de Nova York. Foi a primeira vez que o papel da companhia foi negociado abaixo do preço definido no IPO, de US\$ 9.

A ação da companhia recuou 8,78% nesta segunda, cotada a US\$ 8,94

O mercado acionário global enfrentou um dia bastante ruim nesta segunda-feira.

O aumento das infecções por Covid-19 nos Estados Unidos e na Europa aumentou as preocupações de que uma nova onda do vírus provavelmente prolongará as interrupções na cadeia global de suprimentos, aumentando a pressão sobre a inflação e

paralisando a recuperação econômica, em um momento em que o Federal Reserve adota uma postura mais agressiva para combater a persistente alta dos preços.

Na semana passada, o BTG foi um dos primeiros bancos a iniciar a cobertura de Nubank, com recomendação “neutra” e preço-alvo de US\$ 10. Os analistas, liderados por Eduardo Rosman, afirmam que o Nubank tem quase tudo que uma fintech pode desejar: uma marca amada, milhões de clientes engajados, um fundador visionário e acionistas incríveis. Com US\$ 46 bilhões de capitalização de mercado, já é a instituição financeira mais valiosa do Brasil.

Por outro lado, os analistas do BTG apontam que não tiveram acesso aos executivos do Nubank e que a combinação de um valuation extremamente alto e o mau momento macroeconômico torna a ação uma aposta muito arriscada.

“O Nubank ainda parece muito mais com um banco do que uma empresa de software. E os bancos têm necessidades de capital e custos de inadimplência enquanto crescem. Dada a deterioração macro do Brasil, ser prudente em 2022 pode ser a melhor estratégia. Mas será que uma avaliação muito alta aceita a necessidade de prudência em relação ao crescimento no próximo ano?”, questionam.

G1

Sem vendas, montadora Rivian revela resultados após IPO de US\$ 10,5 bi

ARivian está avaliada em 98,9 bilhões de dólares. Mas existe um detalhe: as primeiras unidades estão previstas para serem entregues apenas em 2022 – mesmo assim, a empresa norte-americana captou cerca de 10,5 bilhões de dólares no IPO (oferta pública inicial) realizado no início de novembro. E, nesta quinta-feira, 16, serão divulgados os resultados financeiros dos últimos três meses, seguido por uma apresentação ao vivo às 18h30 do horário de Brasília.

Na primeira metade deste ano, o fabricante de carros elétricos perdeu 994 milhões de dólares (praticamente o mesmo valor gasto em 2020) por causa do desenvolvimento dos modelos R1T e R1S. Com operação de startup, a Rivian deverá manter as des-

pesas elevadas nos próximos meses com foco na expansão à Europa e à Ásia. Por outro lado, investidores de peso apostam no retorno a longo prazo, como é o caso de Jeff Bezos, que tem 20% de participação e já encomendou 100 mil veículos para a Amazon.

Para justificar um dos maiores valores de mercado no setor, a Rivian anunciou ter 55.400 pedidos de reserva no início de novembro. Mas o número de produção não deverá passar de 1.200 unidades neste ano – que, inicialmente, serão entregues aos funcionários antes de finalmente chegar às ruas. Mas a expectativa é que a fábrica no estado de Illinois seja capaz de construir, anualmente, 150 mil veículos (que ainda poderá receber investimentos para alcançar 200 mil unidades).

Exame



Janela reabriu? Rede de academias Selfit pede o 3º IPO em quatro dias



Arede de academias de ginástica low cost Selfit, com sede em Recife, planeja se listar na bolsa brasileira (B3) em busca de recursos para financiar seu plano de expansão, de acordo com documento publicado na Comissão de Valores Mobiliários no dia 14.

É o terceiro pedido de IPO em quatro dias úteis. Na última quinta-feira, dia 9, a Corsan (Companhia Rio-grandense de Saneamento) protocolou o seu pedido de listagem na B3. Nesta segunda-feira, dia 13, foi a vez do terceiro maior grupo atacadista do país, a Tambasa, de Minas Gerais.

Desde o IPO da Oncoclínicas (ONCO3) no início de

agosto, pela instrução 400 (para investidores qualificados e profissionais) da CVM, não houve mais ofertas iniciais na bolsa brasileira. Já são quatro meses de um ano que foi um dos mais movimentados da história antes da piora das condições de mercado.

A Selfit pretende utilizar cerca de 70% do dinheiro a ser levantado com a oferta para expansão orgânica, com o restante sendo empregado para comprar rivais, segundo o prospecto preliminar da oferta inicial de ações.

A transação será coordenada pelo UBS (líder) e pelo Bradesco BBI.

Fundada em 2012 pelo empreendedor Nelson Lins, a Selfit tem atualmente 65 unidades distribuídas em 15 Esta-

dos, das quais 38 no Nordeste. São mais de 100 mil alunos, segundo números do prospecto. Em 2015, recebeu um investimento da empresa de private equity H.I.G. Capital.

A companhia afirma no documento ter registrado receita líquida de 68,1 milhões de reais nos primeiros nove meses de 2021, com prejuízo de 43,8 milhões de reais.

A Selfit terá o desafio de atrair investidores em um momento ainda adverso e com turbulência no mercado. No fim de setembro, a segunda maior rede de academias low cost do país, a Bluefit, desistiu do IPO em que planejava movimentar 600 milhões de reais em razão da fraca demanda por parte de investidores.

Biznews

Bitcoin

Bitcoin ganha força e supera os US\$ 50 mil após 10 dias “de lado”



Após passar cerca de 10 dias oscilando entre US\$ 46 mil e US\$ 49 mil, o Bitcoin (BTC) voltou a ganhar força na tarde desta quinta-feira (23), superando a marca de US\$ 50 mil pela primeira vez desde 12 de dezembro.

Apesar da melhora pontual do preço, o cenário para este fim de ano segue indefinido, com especialistas recomendando cautela aos investidores, já que mesmo com a superação do nível dos US\$ 50 mil, o mercado ainda não crava uma mudança de tendência.

A maior criptomoeda do mundo registrava valorização de 3,19% no acumulado de 24 horas, cotada a US\$ 50.400,48. Com isso, agora a

alta acumulada em 2021 volta para o patamar de 70%.

Inicialmente não houve uma notícia específica que explicasse o ganho de força do Bitcoin, o que reforça a cautela dos analistas, já que este pode ser um movimento mais pontual, ainda não significando que a alta terá força nas próximas horas e dias.

Recentemente, existe muita indefinição neste fim de ano no mercado cripto, principalmente por conta do cenário macroeconômico, que tem feito com que o Bitcoin sofra maior pressão por ser um ativo de risco, deixando de lado seus fundamentos, como ser uma proteção contra inflação.

“O Bitcoin pela primeira vez vai enfrentar um ciclo de

redução da liquidez global e um evento de aperto monetário nos EUA. A questão chave é se o Bitcoin vai continuar se mantendo como um ativo descorrelacionado ou se os efeitos da redução de liquidez vão afetar o apetite dos institucionais”, avalia Saffir Félix, diretor de produtos e parcerias da Transfero.

Já o trader e investidor anjo Vinícius Terranova diz que está “fora do mercado”, aguardando uma sinalização melhor do mercado, para cima ou para baixo. “Não dá para ter euforia agora, é preciso ter cautela, o cenário está feio”, avalia ele reforçando que o melhor a se fazer nesta virada de ano é ficar fora, observando e estudando mais sobre criptoativos.

Terra (LUNA) sobe 14.000% em 2021 e se torna o 2º maior protocolo DeFi

Enquanto o mercado de criptomoedas segue indefinido neste fim de ano, com especialistas recomendando cautela e sem muita perspectiva definida para as próximas semanas, um token tem chamado muita atenção com ganhos que superam 60% apenas em dezembro.

A Terra (LUNA) tem batido marcas importantes nos últimos dias: além de atingir sua máxima histórica ao superar os US\$ 90, ela também se tornou o segundo maior blockchain para protocolos de finanças descentralizadas (DeFi) em termos de valor total bloqueado (TVL), atrás apenas do Ethereum (ETH).

Na quarta-feira (22), a criptomoeda aparece entre as maiores altas considerando os ativos com maior valor de mercado, saltando 9% às 11h40 (horário de Brasília),

cotada a US\$ 92,03. O movimento é continuidade de uma valorização expressiva em 2021, de cerca de 14.200%, o que agora coloca o projeto dentro do top 10 de maiores criptos do mundo.

Os maiores ganhos da LUNA começaram em agosto, quando ela custava US\$ 17, mas o impulso mais forte ocorreu apenas a partir de 25 de novembro. Desde então o ativo saiu de US\$ 39 para os atuais US\$ 94.

“O aumento de preço nos últimos dias foi provavelmente desencadeado por investidores que compraram LUNA à vista para o lockdrop da Astroport e, em seguida, protegeram suas posições por meio de futuros perpétuos (contratos futuros sem vencimento) para permanecerem com um delta neutro”, disse a empresa de análise Delphi Digital em relatório. Infomoney



Bitcoin fica “travado” em US\$ 48 mil, Near dispara 30% e Terra passa por correção



O mercado de criptomoedas segue “travado” na quinta-feira (23), com a maior parte dos principais ativos do mundo registrando pouca variação, enquanto o Bitcoin (BTC) se mantém oscilando entre US\$ 47 mil e US\$ 49 mil.

A maior moeda digital opera em queda hoje, conforme o cenário segue indefinido no campo macro, em que investidores estão evitando ativos de maior risco neste fim de ano enquanto olham para o noticiário envolvendo a inflação nos Estados Unidos, decisões de política monetária e casos de Covid-19.

O movimento em geral no mercado nesta quinta é misto, com o Ethereum (ETH) se-

guindo a queda do Bitcoin, perdendo novamente a marca dos US\$ 4 mil, ao passo que XRP (XRP) e Cardano (ADA) têm ganhos de mais de 2% na manhã.

Entre os destaques, a Terra (LUNA) passar por uma correção mais forte, recuando cerca de 10% após bater máxima histórica ontem em torno de US\$ 94 (veja mais aqui), mas ainda acumula ganhos de mais de 100% apenas em dezembro.

Já entre as altas, atenção para Uniswap (UNI) e para Polygon (MATIC) após as duas empresas anunciarem que a primeira teve a versão 3 de seus contratos lançados na rede da segunda. Com a notícia, os tokens MATIC

chegaram a bater sua máxima histórica durante a noite, em US\$ 2,70.

Porém, a maior alta do dia fica com o NEAR Protocol (NEAR), saltando mais de 30% depois que uma integração com a rede de pagamentos descentralizada Terra foi anunciada pelos desenvolvedores na noite terça. As stablecoins UST criadas pela Terra agora são suportadas na rede Near de alta velocidade, disseram os desenvolvedores no anúncio.

A Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC) rejeitou a proposta da companhia de investimento Kryptoin para lançamento de fundo negociado em bolsa (ETF) de Bitcoin à vista.

Infomoney

ILP Sênior Vila Ema Ltda.

CNPJ/ME nº 32.766.000/0001-93 – NIRE 35.231.386.744
Editais de Convocação para Reunião de Sócios

A Administradora da Sociedade, convoca seus sócios para a realização da Reunião de Sócios ("ARS"), que se dará de forma virtual, no dia 05/01/2022, às 17h00 em 1ª chamada com a presença de ¾ do capital social e, em 2ª chamada, às 17h30 com qualquer quórum. Deliberação da ordem do dia: (i) Dissolução da Sociedade; (ii) Nomeação de liquidante; e (iii) Outros assuntos de interesse. A ARS será realizada fora de sua sede, em razão do atual endereço não fornecer condições mínimas necessárias para atender as recomendações de distanciamento social. Para ingressar na reunião, o link é: <https://us06web.zoom.us/j/86541139708>. **Importante:** Caso os sócios que não puderem comparecer, poderão ser representados por outro sócio ou advogado devidamente constituído. São José dos Campos/SP, 24/12/2021.
Joseane Aono Takeshita – Administradora. (24 e 30/12/2021 e 04/01/2022)

Reserva Paulista Administradora de Parques S/A. – CNPJ/MF nº 42.768.967/0001-68
Editais de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Convidamos os Srs. Acionistas para a Reunião de Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 31/12/2021, às 11h00, na sede social, na Avenida Miguel Estefno, nº 4241, Saúde, São Paulo-SP, com a seguinte Ordem do Dia: **a)** deliberar sobre a remuneração, na condição de reembolso de gestão, aos sócios que atuam na como executivos da Companhia; **b)** deliberar sobre o orçamento provisório para os primeiros meses de 2022, com base nos levantamentos financeiros e operacionais feitos no período de transição da Concessão; **c)** deliberar sobre a implementação de Governança na Companhia e formação do Conselho de Administração; **e)** outros assuntos de interesse geral. São Paulo, 22/12/2021. *A Diretoria.* (23, 24 e 28/12/2021)

Pagbem Serviços Financeiros e de Logística S.A.
 CNPJ/ME nº 23.149.892/0001-92 – NIRE 35.300.561.554 – Companhia
Editais de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas da Pagbem Serviços Financeiros e de Logística S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral a ser realizada em 31/12/2021, às 15h00 por voto a distância, para deliberarem sobre: (i) cancelamento das ações preferenciais não integralizadas no prazo estabelecido de 30/04/2020 com a consequente redução do capital social; (ii) Alteração da Cláusula 5.1. do Estatuto Social; e (iii) Alteração e consolidação do Estatuto Social. **Envio do boletim de voto a distância:** Não haverá possibilidade de comparecer fisicamente à Assembleia, uma vez que ela será realizada exclusivamente digital, nos termos do disposto Seção VIII do Manual de Registro de Sociedade Anônima, que constitui o Anexo V do artigo 9º da Instrução Normativa DREI nº 81/2020 (a "IN DREI 81"), a participação de votação a distância dos Acionistas poderá ocorrer mediante o envio do boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia nesta data. O boletim deverá ser preenchido, impresso, assinado e devolvido em cópia digitalizada à Companhia pelo societario@omni.com.br no mínimo 5 dias da data da realização da Assembleia, ou seja, **até o dia 26/12/2021**. São Paulo (SP), 22/12/2021. *Stela Maria Olyntho de Arruda Quirino Ferreira – Vice-Presidente do Conselho.* Conforme cláusula 7.1. do estatuto Social da Companhia. (23, 24 e 28/12/2021)

Severo Villares Projetos e Construções S.A.

CNPJ/ME nº 61.432.472/0001-08 – NIRE 35.300.359.968
Certidão da Ata de Assembleia Geral Ordinária

Data, Hora e Local: 06/12/2021, às 10:00 horas, na sede social situada na Rua Urussuí nº 271, sala 1, bairro Itaim Bibi Município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP: 04542-051. **Quórum de Instalação:** presentes os acionistas detentores da totalidade das ações representativas do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas. **Editais de Convocação com Aviso aos Acionistas:** dispensada a convocação pela imprensa, na forma do artigo 124, § 4º da Lei 6.404/76. **Mesa:** Geraldo Romera Portela Silva Gomes – Presidente; Rodrigo Malvezzi da Silva – Secretário. **Ordem do Dia:** eleição dos membros da diretoria. **Deliberação:** colocado em pauta o item "único" da ordem do dia, foi reeleita, com mandato de 2 anos, para o período de 06/12/2021 a 06/12/2023, a diretoria da sociedade composta por **Geraldo Romera Portela Silva Gomes**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade RG nº 26.520.629-7 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 284.610.358-52, e **Rodrigo Malvezzi da Silva**, brasileiro, divorciado, empresário, portador da cédula de identidade RG nº 28.365.638-4 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 221.862.938-03, ambos com domicílio comercial situado na Rua Urussuí, nº 271, sala 1, bairro Itaim Bibi Município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP: 04542-051. **Declaração de Desimpedimento e Posse:** Os diretores ora reeleitos declaram que não estão incurso em nenhum dos crimes previstos em lei que os impeçam de exercerem atividade mercantil. Ato contínuo, assinam o Termo de Posse lavrado no Livro de Registro de Atas da Sociedade, conforme artigo 149 da Lei nº 6.404 de 15/12/1976. **Observações Finais:** 1) **Quórum das deliberações:** aprovado por unanimidade de votos dos acionistas presentes; 2) **Arquivamento:** ficam arquivados na sede da sociedade os documentos citados; 3) **Encerramento:** esgotada a ordem do dia e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declara encerrada a sessão, da qual lavrou-se a presente certidão, a qual foi lida e achada conforme por todos os presentes. **Acionistas presentes:** a totalidade dos acionistas da companhia, de acordo com as assinaturas lançadas no livro de presença de acionistas. Na qualidade de secretário da assembleia declaro que a presente ata é cópia fiel da ata original lavrada em livro próprio. **Geraldo Romera Portela Silva Gomes – Presidente da Assembleia;** **Rodrigo Malvezzi da Silva – Secretário.** Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 657.638/21-3 em 20/12/2021. *Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.*

Petróleo fecha em alta, com menor temor quanto à ômicron sobre a economia mundial

Sinais de que os efeitos negativos da disseminação da variante ômicron do coronavírus pelo mundo serão limitados garantiram fôlego ao petróleo, que teve mais uma sessão ganhos.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do WTI com entrega prevista para fevereiro subiu 1,42% (US\$ 1,03), para US\$ 73,79, enquanto o do Brent para o mesmo mês avançou 2,07% (US\$ 1,56), a US\$ 76,85, na Intercontinental Exchange (ICE).

Nas últimas horas, uma sequência de notícias relacionadas à ômicron amenizou as preocupações dos investidores quanto aos possíveis impactos sobre a economia mundial. Estudos realizados na Escócia e na África do Sul indicam que a variante ômicron do coronavírus tem provocado quadros mais brandos da doença e menos hospitalizações em comparação com a cepa delta. Além disso, tratamentos contra a covid-19 da Pfizer e da Merck & Co. rece-

beram autorização do governo americano. Para o Danske Bank, isso pode fazer com que a necessidade de aplicar restrições à atividade diminua, levando a um eventual afrouxamento dos gargalos de suprimentos e à normalização dos padrões de consumo.

"Parece que todos os principais catalisadores que aguardam o petróleo no Ano Novo tendem a preços mais altos. Esta semana, as interrupções no fornecimento da Líbia e da Nigéria e um relatório otimista do Departamento de Energia dos EUA fizeram com que o petróleo WTI fosse negociado confortavelmente acima do nível de US\$ 70. Os EUA voltaram a ser um exportador líquido, a demanda por diesel voltou a crescer e os estoques estão diminuindo", comenta Ed Moya, da Oanda, acrescentando que o petróleo leve continuar oscilando perto dos US\$ 70 por barril até a reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) em 4 de janeiro.

IstoÉDinheiro



DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,6904 / R\$ 5,6910 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,6590 / R\$ 5,6610 *
 Turismo - R\$ 5,7000 / R\$ 5,8230
 (*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central
 Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,10%

OURO BM&F
 R\$ 324,800

BOLSAS

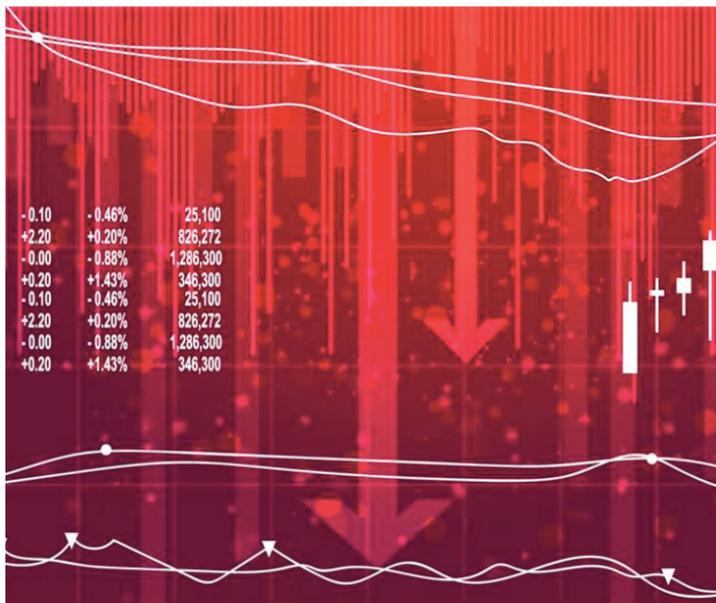
B3 (Ibovespa)
 Variação: -0,33%
 Pontos: 104.891
 Volume financeiro: R\$ 15,849 bilhões
 Maiores altas: Marfrig ON (4,17%), Embraer ON (3,18%), BRF ON (1,98%)
 Maiores baixas: Méliuz ON (-6,34%), Getnet UNT (-5,91%), Hapvida ON (-4,16%)

S&P 500 (Nova York): 0,62%
 Dow Jones (Nova York): 0,55%
 Nasdaq (Nova York): 0,85%
 CAC 40 (Paris): 0,77%
 Dax 30 (Frankfurt): 1,04%
 Financial 100 (Londres): 0,43%
 Nikkei 225 (Tóquio): 0,83%
 Hang Seng (Hong Kong): 0,40%
 Shanghai Composite (Xangai): 0,57%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,70%
 Merval (Buenos Aires): 1,43%
 IPC (México): 0,47%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Outubro 2021: 1,25%
 Novembro 2021: 0,95%

Ibovespa destoa do exterior e cai antes do Natal



O principal índice acionário da bolsa brasileira operava em queda nesta quinta-feira, na última sessão antes de pausa para o Natal, destoando dos ativos de riscos globais, que subiam diante de novas notícias positivas sobre a variante Ômicron.

Petrobras era a principal contribuição negativa para o índice, enquanto Intermédica estava na ponta oposta. Às 11:31, o Ibovespa caía 0,46%, a 104.791,96 pontos. O índice caminhava para queda de cerca de 2,2% na semana. O volume financeiro era de 3,1 bilhões de reais, em sessão que deve ser novamente de baixa liquidez.

O Ibovespa, que na véspera não acompanhou a alta generalizada das ações internacionais, ameaçava ter novo pregão descolado do cenário

externo nesta quinta-feira.

Os principais ativos de risco subiam, após estudo do Imperial College, de Londres, dizer que o risco de pacientes serem hospitalizados por conta da Ômicron é de entre 40% e 45% menor quando comparado ao da variante Delta. A notícia corroborava com sentimento de que a Ômicron parece ser menos grave do que o temido inicialmente, ainda que as incertezas continuem.

No mesmo tema, a AstraZeneca afirmou que um esquema de três doses de sua vacina contra Covid-19 é eficaz contra a Ômicron, citando dados de um estudo de laboratório da Universidade de Oxford.

Os principais índices de ações dos EUA abriram em leve alta, enquanto bolsas na Europa subiam.

IstoÉDinheiro

Negócios

Como a Justo Supermercado quer mudar a experiência no delivery



Com a intenção de oferecer uma experiência de supermercados delivery com boa entrega para todos os tipos de produto, especialmente os frescos, o Justo Supermercados chegou ao Brasil em outubro. Os fundadores são o mexicano Ricardo Weder e o brasileiro Ricardo Martinez, que desenvolveram um modelo de negócio baseado na tecnologia e uso de dados para promover o comércio justo — daí o nome — e sob o uso consciente de recursos.

“Trabalhamos com compras direto do campo, por exemplo. Conseguimos colocar o produto fresco no sistema, com um ciclo de compra e despacho muito curto, chegando até a receber os pro-

dutores duas vezes ao dia. Para isto, é preciso tecnologia e aproximação com pequenos produtores”, diz André Braga, vice-presidente de expansão da Justo no Brasil.

A operação brasileira segue o modelo da mexicana, inaugurada em julho de 2019, onde o app cresce 20% ao mês. Já aqui, há uma dark store na zona oeste de São Paulo e o crescimento prevê o atendimento de um milhão de pessoas nos próximos 24 meses, além da expansão para outras cidades do país. Isto se dará com um investimento inicial de 40 milhões de dólares e poderá gerar entre 3.000 e 5.000 empregos.

“No Brasil há um grande potencial de crescimen-

to. Esperávamos duplicar as vendas de outubro para novembro, mas triplicamos. Foram 40 mil pedidos nos dois primeiros meses. Ao longo de 2022 esperamos abrir mais sete dark stores, atender mais cidades e inaugurar a operação em outro estado”, afirma.

Para isto, há um processo de evolução que considera a otimização dos sistemas de armazenagem, a capacitação dos funcionários que ao entrar fazem um treinamento teórico e, em seguida, acompanham os mais experientes durante quatro dias, além da reciclagem de todos a cada três semanas.

Contudo, o executivo reconhece ainda uma série de desafios para crescer.

Exame

“Suspensão não é cancelado: ITA vai estar apta a voltar a voar em breve”

Apesar de a ITA — empresa aérea do grupo Itapemirim, hoje em recuperação judicial — ter suspenso abruptamente seus voos na sexta-feira, deixando mais de 45 mil passageiros sem atendimento só até o próximo dia 31, o presidente da empresa, Sidnei Piva, afirma, em entrevista ao Estadão, que a companhia não está em estado falimentar e que fez contatos com fundos de investimento interessados em fazer aportes no negócio.

O empresário disse ainda que tem esperança de a empresa voltar aos céus, apesar de a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ter suspenso a autorização da companhia para operar. No total, a atuação da ITA não chegou a completar seis meses. “Suspensão não é cancelado. Quando voltarmos, teremos de preencher todos os questionários da Anac, mas a Itapemirim

deverá estar apta para voltar em breve”, ressaltou Piva.

De acordo com o empresário, a interrupção dos serviços ocorreu porque prestadores de serviços deixaram de fazer a operação aeroportuária da companhia, que é toda terceirizada. Piva nega que a paralisação tenha decorrido de problemas financeiros: “Das companhias aéreas, a Itapemirim é a que menos deve”, afirma.

Em relação a potenciais novos investidores, Piva afirma ter recebido vários contatos desde que a empresa paralisou sua operação, deixando um rastro de caos nos aeroportos no último final de semana: “Recebi mais de dez fundos muito bem intencionados em aplicar muito dinheiro na Itapemirim e estamos estudando as possibilidades”, diz o executivo, sem revelar quem seriam os investidores.

Estadão Conteúdo



Atacarejo ganha cada vez mais espaço entre consumidores e analistas de varejo: o que esperar para as ações na Bolsa?



O cenário econômico mais desafiador, com inflação em alta e PIB em baixa levando o consumidor a apertar os cintos e buscar melhores preços.

Com isso, cada vez mais ganha destaque no varejo alimentar o segmento de “atacarejo”. E, se antes o atacarejo era o preferido de pequenos comerciantes, hoje ele já virou destino dos consumidores pessoa física não havendo mais obrigação de compra em grandes quantidades e sendo possível pagar com todos os cartões de crédito, enquanto as principais redes estão ampliando o número de lojas de forma acelerada.

Desta forma, ele também vem ganhando apelo na Bolsa — e chamando

a atenção dos analistas de mercado para as suas ações.

No começo do mês, o Credit Suisse iniciou a cobertura para as ações das empresas do setor de varejo alimentar, ressaltando que o atacarejo (ou “cash and carry”) está posicionado para continuar ganhando participação e penetração dentro do setor varejista.

Em meio a esse segmento altamente competitivo, avalliam, o primeiro a chegar leva vantagem; assim, segundo as estimativas dos analistas, há espaço para abrir no mínimo por volta dos 420 novas lojas do gênero no país durante os próximos cinco anos. Isto é, um crescimento de 30% em relação ao nível atual.

Diante desse contexto, os analistas do banco suí-

ço destacam preferência por Assaí (ASAI3), seguido por Grupo Mateus (GMAT3) enquanto que, fora do atacarejo, possuem recomendação neutra para o Pão de Açúcar (PCAR3).

A projeção de expansão também foi destacada em relatório pelo Itaú BBA apontando que, dentro do varejo alimentar, o setor de atacarejo ganhou destaque nos últimos anos.

Para os analistas do BBA, fusões e aquisições serão cada vez mais uma via de crescimento para os maiores participantes

do mercado, uma vez que encontrar boas localizações de imóveis tem se mostrado cada vez mais desafiador.

Infomoney